

"QUEM CORRE CANSA": METÁFORA E MESCLAGEM CONCEPTUAL PRESENTES EM MÚSICAS POPULARES

Antonio Marcos Vieira de Oliveira (UERJ)

amvdeo@hotmail.com

Sandra Pereira Bernardo (UERJ)

sandrapb@terra.com.br

O objetivo do presente estudo é verificar como as metáforas conceptuais fundamentam os ditos populares retomados em músicas do cancioneiro popular. Nesta comunicação, será analisada a relação entre a metáfora conceptual A VIDA É UM TRAJETO que estrutura o dito "Quem corre cansa" e trechos da música "Quem corre cansa" de Jacinto Limeira.

A investigação é fundamentada a partir da teoria da metáfora conceptual de Lakoff e Johnson (2002[1980]) e seus desdobramentos desenvolvidos por Kövecses (2002, 2005), bem como pela teoria da integração conceptual de Fauconnier e Turner (2002). Parte-se da hipótese de que metáforas conceptuais subjacentes aos ditos populares também estruturam a retomada desses ditos em letras de músicas do cancioneiro popular. Essa hipótese está fundamentada na assunção de que metáforas conceptuais estão presentes tanto nas conversas cotidianas quanto nas manifestações artísticas mais elaboradas.

De acordo com Turner (1996), desenvolvemos diariamente projeções de uma história em termos de outra. Quando pensamos em algum dito popular, tomamos a história presente no dito e a projetamos na história que desejamos produzir e os invocamos em situações extremamente diferentes, tentando validar nossas histórias. No processamento cognitivo, é robusta e inconsciente a capacidade humana de operar redes de integração entre domínios.

Acreditamos que as diferenças de sentido observadas nos ditos transpostos para letras de músicas podem ser explicadas pelo tipo de rede de integração conceptual ativado durante o processo de mesclagem. Assim, o significado é entendido como uma construção mental que se processa a partir de instruções fornecidas por sinais linguísticos. Logo, entendemos que o significado é ativado por

correlações entre formas linguísticas e estruturas de conhecimento arquivados em nossa mente. Essas estruturas ficam armazenadas em nossas mentes a partir de experiências compartilhadas pelos indivíduos nas interações que se realizam nas comunidades em que estão inseridos.